Referencias

Becher, T. (2001) *Tribus y territorios académicos. La indagación intelectual de las culturas de las disciplinas.* Barcelona: Gedisa.

Coria, A., Edelstein, G.(1993). El pedagogo en la Universidad. Un discurso posible. *Pensamiento Universitario. Año 1. Nº 1* (pp. 29-40). Buenos Aires: Prohistoria Ediciones.

Fernández, L. M. (2000). Prólogo. En E. Lucarelli (comp.) *El asesor pedagógico en la universidad. De la teoría pedagógica a la práctica en la formación* (pp.11-15). Buenos Aires: Paidós.

Lucarelli, E., Finkelstein, C. (2012). Presentación. En E. Lucarelli, C. Finkelstein (editoras) *El asesor pedagógico en la universidad. Entre la formación y la intervención* (pp.9-15). Buenos Aires: Miño y Dávila.

Lucarelli, E., Cunha, M.I da (2014). Cosntrução de conhecimento colaborativo no contexto do Mercosul: as estratégias institucionais para a qualidade da edução superior e os processos de assessoramento pedagógico. En M.I. da Cunha y E. Lucarelli (Org.) *Estratégias de Qualificação do Ensino e o Assessoramento Pedagógico. Reconhecendo experiências em universidades Ibero-Americanas*. (229-42) Criciúma SC: UNESC.

Villagra, M. A. (2015). La Asesoría Pedagógica en la Universidad Nacional de Tucumán (UNT): replanteos desde un emblemático "caso". En E. Lucarelli (editora) *Universidad y asesoramiento pedagógico* (pp.117-136). Buenos Aires: Miño y Dávila.

O ASSESSORAMENTO PEDAGÓGICO EM UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS DO RIO GRANDE DO SUL/BRASIL

Mari Margarete dos Santos Forster (UNISINOS. Brasil)

Resumo:

O estudo analisa iniciativas institucionais de formação docente, promovidas por Universidades Comunitárias, buscando compreendê-las no seu contexto e na sua institucionalidade. Toma como cenário o momento de expansão e democratização da educação superior no Brasil, que demanda ações e reflexões sobre processos pedagógicos institucionais qualificados.

Introdução

As Instituições de Ensino Superior (IES), no Brasil, cada vez mais vêm se deparando com novos desafios, muitos deles especialmente provocados pela sua contínua expansão que abre novos espaços à carreira docente. Nesse cenário de ampliação da atuação docente, onde as exigências por titulação se sobrepõem à experiência, iniciativas pedagógicas mais incisivas na direção da qualificação do desenvolvimento

profissional docente têm sido fonte de preocupação e de investimento institucional. O estudo aqui relatado procurou localizar algumas experiências de formação docente promovidas por Universidades – algumas já realizadas e outras em curso – buscando compreendê-las no seu contexto e na sua institucionalidade.

Buscamos, assim, analisar as iniciativas institucionais instaladas, com realce especial às assessorias pedagógicas. Tomamos como cenário, portanto, um contexto em que "a expansão e democratização da educação superior vêm se instituindo como uma demanda universal, sendo realidade nos chamados países desenvolvidos e se instalando, progressivamente, no Brasil" (Cunha, 2014, p.27).

Tais movimentos têm, por um lado, atendido a reivindicações historicamente postas de garantir cada vez mais acesso dos estudantes à Universidade, mas, ao mesmo tempo, têm demandado ações na direção de uma permanência qualificada dos mesmos neste espaço, provocando reflexões sobre os processos pedagógicos que nela se desenvolvem. Em meio a esse panorama,

> a necessária reconfiguração do papel docente e das práticas de ensinar e aprender tem feito revigorar o campo da pedagogia universitária, debruçando-se sobre as práticas pedagógicas e de reorganização curricular no contexto das mudanças paradigmáticas que assolam a realidade de todo o processo educativo (Cunha, 2014, p.28).

O objetivo do estudo centrou-se na análise das experiências de quatro Instituições de Ensino Superior, do Sul do Brasil, que pertencem a um consórcio de Instituições Comunitárias (COMUNG)[9]. Estas Instituições Comunitárias de Ensino Superior (ICES) constituem-se como organizações públicas não estatais, caracterizadas, especialmente, por não terem fins lucrativos e manterem um forte laço com suas comunidades, favorecendo, assim, o desenvolvimento regional.

Marco Teórico-Metodológico

Para efetivação do estudo, ouvimos, sob a forma de entrevistas semiestruturadas, nove pessoas ligadas à coordenação dos setores pedagógicos das instituições, em diferentes momentos históricos.

No processo de análise dos dados, destacamos algumas dimensões, oriundas das leituras sistemáticas das entrevistas e dos próprios objetivos da investigação: a) Origem e concepções: referindo-se às iniciativas de formação em determinado período histórico e ao contexto político e institucional que dava contornos à ação desenvolvida; b) Pressupostos e características: que tratou dos princípios sustentadores da proposta pedagógica institucional e a forma de organização do setor; c) Compreensão de formação e de desenvolvimento profissional docente: que envolveu concepções de formação e desenvolvimento profissional; d) Formatos usuais das estratégias de formação do setor: incluindo formas, procedimentos e dinâmicas de trabalho adotadas. Essas dimensões foram sustentadas em Bittar (1999), Cunha (2003,

[9] Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas - é o maior sistema de Educação Superior em atuação no Rio Grande do Sul, sendo integrado por quinze Instituições. Em 2010, o Consórcio atendia a mais de 50% dos universitários gaúchos, oferecendo cursos de graduação e pós-graduação a mais de duzentos mil alunos, com apoio de mais de nove mil professores e mais de dez mil funcionários. Disponível em: <*http://www.comung.org.br/comung*>. Acesso em dez. 2013.

2005, 2008, 2012 e 2014), Lucarelli (2000), Mayor Ruiz (2007), Placco(2006)e Sousa Santos(2000).

Para categorizar e analisar as dimensões pesquisadas, utilizamos indicadores elaborados por Cunha (2014). Esse aporte contempla como referência diferentes modelos gerenciais, quais sejam: o *modelo de centralização e controle das ações,* o *modelo parcial de descentralização e controle de ações* e o *modelo descentralizado de acompanhamento e controle das ações.*

Resultados

Resguardando as especificidades das Instituições pesquisadas, oriundas de sua constituição, dos valores de suas mantenedoras e do contexto em que inserem, é possível afirmar que o caráter comunitário revelou-se como um demarcador importante para a análise. Esse fator destacou-se, especialmente, em duas Universidades Regionais, cujas interlocutoras apontaram a forte preocupação institucional com a localidade e seus anseios. Tal atenção traduziu-se na oferta de cursos aos docentes, não só das instituições, mas de cidades próximas e no diálogo com a sociedade, orientando a elaboração de programas e propostas oferecidos.

As estratégias desenvolvidas para o assessoramento pedagógico nas instituições pesquisadas mostraram-se variadas, partindo tanto do interesse de professores quanto do setor ou da própria gestão. Quatro dimensões foram destacadas, com amplitudes diferenciadas: a) atividades de apoio didático-pedagógico, b) de organização do trabalho pedagógico, c) de mediação entre diferentes instâncias e, d) impulsionadoras de projetos de ensino, de extensão e/ou investigação. Observamos que os setores empregaram, em diferentes momentos, os modelos de centralização e controle das ações, o modelo parcial de descentralização e controle de ações e o modelo descentralizado de acompanhamento e controle das ações (CUNHA, 2014). Independentemente do modelo desenvolvido, observa-se a importância das ações, através do relato das interlocutoras, sobre o avanço nas práticas dos professores e do grupo de assessoramento.

O estudo revelou que temos muito que avançar. Percebe-se que há um reconhecimento da necessidade de ofertar situações de formação para os professores, mas essas ações nem sempre são acompanhadas de reflexões teóricas e práticas e, muitas vezes, sua 'eficácia' poderia ser questionada, porque pontuais, tecnocráticas, fragmentadas e, às vezes, descontínuas.

O momento que se vive, em que mais estudantes ingressam na Universidade, e, ao mesmo tempo, jovens professores iniciam a carreira docente, com titulação, mas sem terem adquirido saberes necessários ao seu exercício, tem provocado reflexões sobre os processos pedagógicos na universidade. Como aponta Cunha (2014), isso tem nos desafiado a reconfigurar o papel do docente e das práticas de ensinar e aprender, revigorando o campo da pedagogia universitária. Não bastam conhecimentos do campo específico, embora os mesmos sejam fundantes, pois a atividade de ensinar-aprender exige conhecimentos teóricos e práticos que se constroem nos embates cotidianos da sala de aula. Apesar de sabermos que a formação precisa ser entendida como multifacetada e que se institui na dependência dos contextos temporais,

políticos e culturais que as produzem, é fundamental que as instituições e os sujeitos envolvidos estejam implicados, assumindo a formação docente como valor.

Conclusões

Os movimentos das Instituições analisadas expressam os valores dos seus contextos, atingidos por políticas públicas e pelas demandas situacionais, mas precisam ser registrados e teorizados em estudos e pesquisas, fazendo avançar o conhecimento do campo. As instituições têm histórias distintas, logo, são atingidas pelos diferentes movimentos, vividos de formas também diversas. Desenvolvem experiências importantes de formação, com repercussões para suas comunidades, embora ainda não avaliem seu impacto na aprendizagem dos alunos e pouco ou nada institucionalizam como cultura acadêmica. Defendemos, portanto, que as assessorias pedagógicas nas universidades precisam avançar para se consolidarem como experiências significantes, favorecedoras da condição profissional de melhoria e mudança do cenário da educação superior, pois, caso contrário, estarão "desperdiçando" seus esforços. (Sousa Santos, 2000).

Por outro lado, é necessário que as instituições ofereçam o suporte e a autonomia necessários ao desenvolvimento de ações das assessorias pedagógicas. No panorama da expansão do ensino superior, em que as demandas e frentes de trabalho aumentam, nem sempre são feitos investimentos que garantam condições para a realização de um trabalho de qualidade. O excesso de atividades, divididas entre um número reduzido de profissionais, aparece nos relatos e dificulta o estudo, a reflexão do grupo sobre suas ações e o registro do que é produzido. Assim, a socialização das experiências, a discussão com outras assessorias e a produção acadêmica sobre o vivido são prejudicadas. Esses fatores desqualificam a formação do setor e dos profissionais envolvidos, comprometendo o seu avanço e reduzindo as possibilidades de atuação. Algumas iniciativas partem do grupo de assessoramento, incluindo a realização de atividades fora da instituição que, em função do acúmulo de tarefas, não foram cumpridas durante o horário de trabalho. Da mesma forma, a participação em eventos científicos foi realizada por iniciativa de algumas assessoras, o que demonstra a ausência de um programa permanente de incentivo para a formação do grupo assessor.

Além disso, dada a complexidade da função da universidade na contemporaneidade, muitas instituições adotam estratégias inspiradas na gestão empresarial para ancorar seu crescimento. Assim, o Planejamento Estratégico vem sendo empregado para auxiliar nas tomadas de decisão a curto, médio e longo prazo. Porém, essa ferramenta implica diálogo e construção coletivas e deve espelhar valores comuns. Nos depoimentos de algumas interlocutoras, de um lado percebe-se que o Planejamento Estratégico não traduziu as necessidades do setor de assessoramento, impactando suas ações e impondo novos formatos e concepções da instituição, balizados por uma lógica de mercado e, de outro, o mesmo não se interpôs entre a gestão administrativa e a pedagógica, intervindo diretamente sobre a última. Muito antes, pelo contrário, valoriza o aspecto pedagógico associado à atividade-fim da IES, valendo-se da mesma como ferramenta de gestão. Nesse sentido, cabe enfatizar alguns questionamentos frente ao papel da gestão e do planejamento em uma Universidade, tais como: no

processo de construção do planejamento o que significa uma participação qualificada? Ele aponta rumos para a formação pedagógica? Os valores e requisições delineados são fruto das aspirações da gestão da instituição ou contemplam efetivamente os anseios das assessorias e dos professores? Ele interfere ou não na formação pedagógica?

Frente às múltiplas demandas e à complexidade do papel das Universidades, reafirmamos o papel das assessorias pedagógicas e das estratégias desenvolvidas, com vistas à instrumentalização à docência, ao planejamento coletivo, às discussões por áreas do conhecimento ou para mudança e /ou reiteração do perfil e valores institucionais. Indiferentemente do modelo de controle e acompanhamento das ações desenvolvido, as assessorias detêm a difícil tarefa de construir caminhos de formação num ambiente composto por docentes de distintas áreas, orientados por visões múltiplas sobre seu papel e da educação. O grande desafio é poder contribuir com a qualidade do ensino e da aprendizagem desenvolvidos na educação superior de nosso país.

É importante destacar que, seja por uma imposição legal, por uma necessidade crescente e emergente das salas de aula, ou por um desejo individual ou coletivo, por esta ou aquela motivação, as assessorias pedagógicas na universidade têm um fundamental papel: o de consolidar a docência como expressão da profissionalidade respeitável que todo docente não licenciado precisa ensejar e assumir para a sua docência. Profissão esta que o sujeito escolheu para si no momento em que optou por atuar profissionalmente em uma Instituição de Ensino Superior, organização para a qual não é imprescindível ser professor de formação, mas que é indispensável ser professor em formação.

Bibliografia

Bittar, M. (1999).*Universidade Comunitária: uma identidade em construção*.Tese (Doutorado) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

Cunha, M. I. da. (2008) Os conceitos de espaço, lugar e território nos processos analíticos da formação dos docentes universitários. *Revista Educação UNISINOS*: v. 12, n. 3, setembro dezembro.

Cunha, M. I. da.(2012). Impasses contemporâneos para a Pedagogia Universitária: implicações para o assessor pedagógico na educação superior. In Elisa Lucarelli & Claudia Finkelstein (orgs*).El asesor pedagógico en la universidad:* Entre la formación e la intervención. Buenos Aires: Miño y Dávila Editores, p.17-26.

Cunha, M. I. da.(2014). Estratégias Institucionais para o desenvolvimento docente e as Assessorias Pedagógicas universitárias: memórias, experiências, desafios e possibilidades. *Pressupostos do desenvolvimento profissional docente e o assessoramento pedagógico na universidade em exame*. Araraquara, SP: Junqueira &Marin, p. 27-57.

Lucarelli, E. (comp); Nepomneschi, M.; Hevia, I. de; Donato, M. E.; Finkelstein, C.; Faranda, C.(2000). *El Asesor Pedagógico em la Universidad: de la teoría pedagógica a la práctica em la formación.* Buenos Aires: Paidós.

Mayor Ruiz, C. (2007). *El asesoramiento pedagógico para la formación docente del professorado universitario*. Sevilla: Secretariado de publicaciones de la Universidad de Sevilla.

Placco, V. M. N. de S.(2006). O coordenador pedagógico no confronto com o cotidiano da escola. In *Placco, V. M. N. de S.* (orgs), *O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola.* São Paulo: Loyola, p.25-40.

Sousa Santos, B.. (2000) *A crítica da razão indolente*: contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez.

TIZA- RED DE DESARROLLO DE PRÁCTICAS DE EDUCACIÓN SUPERIOR

Juliane Corrêa (UFMG, Brasil)

Resumen

La Red de Desarrollo de prácticas de educación superior Tiza-Red de desarrollo de prácticas de educación superior es el relato de una experiencia que se empieza como una asesoría pedagógica en cursos de grado y se cambia en una red permanente de aprendizaje en el contexto de trabajo universitario.

Introducción

Este trabajo tiene el objetivo de presentar una experiencia de asesoría pedagógica universitaria y reflexionar sobre las prácticas de formación docente con el fin de desarrollar una red permanente de aprendizaje en el contexto de trabajo. Tengo como premisa la necesidad de comprensión de los contextos y sujetos involucrados en el desarrollo de cada proceso formativo y la articulación con las asesorías como espacio de formación, reflexión y producción de nuevas prácticas educativas.

Considero que TIZA- Red de desarrollo de las prácticas de enseñanza superior- ocasionó una demanda más calificada de asesorías pedagógicas, así como una presentación de proyectos de enseñanza mejor estructurados; por ese motivo presento un breve informe sobre su implantación y actuación como equipo de trabajo sobre el Pro-grado UFMG.

Objetivos y marco teórico metodológico

En 2008 fui invitada a crear y asumir la dirección del Núcleo de las tecnologías y metodologías para la enseñanza de la Universidad Federal de Minas Gerais/BRASIL. Este núcleo se encargó de la reestructuración de las prácticas de enseñanza, formando estudiantes de posgrado para los equipos didácticas, invirtiendo en la formación de profesores de la Universidad y promoviendo la innovación pedagógica en las carreras de grado de la UFMG. Empezamos con el seguimiento de los 32 cursos de grado, pero en el siguiente semestre ya teníamos una demanda progresiva de otras carreras universitarias, por un total de 76 carreras. Al año siguiente, dejamos de ser un